

03. Sem pré-julgamento, sem dogmatismo, sem obstinação e sem ego⁷

意なく必なく固なく我なし – *I Naku Hitsu Naku Ko Naku Ga Nashi* –
Without prejudice, without dogmatism, without stubbornness, without self

[30 ago. 08] [17.dez.2020]

Esta máxima indica o estado de espírito reinante quando se renuncia ao egoísmo.

São palavras que descrevem a personalidade de Confúcio, registradas por seu discípulo no “Analectos” (Lun-Yu – Discursos Morais, capítulo IV, Tsze Han). Ou seja, Confúcio não demonstrava nenhum apego ao egoísmo, agindo tão somente conforme a lei cósmica do universo.

Pré-julgamento significa o julgamento subjetivo das coisas, ou seja, baseado apenas na sua visão pessoal.

Dogmatismo é a imposição de seus pensamentos e idéias.

Obstinação é a teimosia, persistência no seu ponto de vista e julgamento.

Ego significa pensar apenas na sua situação e conveniência.

⁷ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 4.4): *Without prejudice, without dogmatism, without stubbornness, without self*: As I have already explained in Book One, so long as these four imperfect mental attitudes exist within a man, the benevolent spirit of God cannot enter that man's mind. Anyone who has these four imperfections may practice supreme morality a great deal in everyday life, but he cannot tell what sudden changes he may undergo when he encounters a serious matter. To abandon selfishness, which is one's own inherent spirit, and introduce the mind of God in its stead, constitutes a fundamental principle in the practice of supreme morality.

Nota de tradução: Outra tradução, em inglês, para fins comparativos, extraída de *The Analects*, traduzida por James Legge, modificado por antihubris.com. Book IX. Tsze Han. Chap. IV. *There were four things from which the Master was entirely free. He had no foregone conclusions, no arbitrary predeterminations, no obstinacy, and no egoism.*

Portanto, “Sem pré-julgamento, sem dogmatismo, sem obstinação e sem ego” significa viver obedecendo à lei da natureza, com a ausência absoluta de pensamentos egocêntricos, imposição, teimosia ou atitudes individualistas. Em outras palavras, significa julgar as coisas objetivamente, com visão ampla e imparcial, ouvindo bem a opinião de outras pessoas, e também, lidar com flexibilidade, pensamento abrangente e acolhedor em todas as coisas, e em qualquer situação agir sempre considerando a situação do outro.

Entretanto, o pré-julgamento, o dogmatismo, a obstinação e o ego estão fortemente enraizados em nossos corações, e por causa disso os relacionamentos humanos não ocorrem da forma como esperamos, e no final, podem acabar se deteriorando. Enquanto tivermos o egoísmo não conseguiremos cultivar em nossos corações o verdadeiro espírito de benevolência.

Para eliminar o egoísmo a Moralogia propõem os seguintes três métodos:

Em primeiro lugar, depurar as nossas necessidades básicas que sempre tendem a buscar a autopreservação e o autodesenvolvimento. Ou seja, esforçar-se em purificar e utilizar corretamente as necessidades fisiológicas como o apetite e desejo sexual, ou as sociais como o desejo possessivo e a fome pelo saber.

Em segundo lugar, reconhecer a existência da lei da natureza e viver em obediência a essa lei. O nosso corpo e a mente são todos eles obra de criação da natureza, e sobrevivemos graças ao trabalho dessa natureza em promover a criação e o crescimento de todos. Somos, portanto, inteiramente dependentes da natureza e por ela somos também sustentados, de forma que devemos compreender bem essa lei da natureza, e humildemente, harmonizar a nossa atitude mental e ação à essa lei. Além disso, a nossa vida social tem também regras e normas a serem seguidas. É necessário respeitar e obedecer às leis, os costumes e as etiquetas – do país e da sociedade onde vivemos.

Em terceiro lugar, cultivar o espírito de benevolência. No Budismo se diz que “todas as criaturas possuem uma natureza bídica”; da

mesma forma, nós – seres humanos – possuímos a natureza moral desde que nascemos. Essa natureza moral se desenvolve com o aprendizado e a experiência ao longo de toda uma vida. Na vida cotidiana, portanto, à medida que nos dedicamos continuadamente à formação do espírito moral e da prática e realização da benevolência, o egoísmo estará sendo eliminado despercebidamente.

A renúncia ao egoísmo proporcionará, no final, a felicidade para nós mesmos e também para toda a sociedade. A intranquilidade e o sofrimento surgem porque não conseguimos nos livrar do egoísmo como a ganância e arrogância. Confúcio afirma em Analectos que “eu não ficarei preocupado porque os outros não me conhecem; mas ficarei preocupado por eu desconhecer as pessoas”⁸. Em vez de preocuparmos-nos com defeitos dos outros, é mais importante melhorar o nosso próprio sentimento procurando reconhecer as qualidades e os méritos nas outras pessoas. E então, dedicando-nos com sinceridade, para a felicidade do próximo e o desenvolvimento da sociedade e da nação, o nosso estado de espírito naturalmente encontrará a *tranquilidade* interior, concretizando a felicidade e a paz na sociedade.

Do *Kakuguen*, págs. 8~10:

⁸ Idem, em Book I. Hsio R. Chap. XVI. The Master said, *I will not be afflicted at men's not knowing me; I will be afflicted that I do not know men.*